



# **Educação: entre teoria e prática**

## **Volume I**

**Lucas Rodrigues Oliveira**  
**Rosalina E. L. Zuffo**  
**Organizadores**



Pantanal Editora

2023

**Lucas Rodrigues Oliveira**  
**Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**  
Organizadores

**Educação: entre teoria e prática**  
**Volume I**



Pantanal Editora

2023

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Profª. MSc. Adriana Flávia Neu  
Profª. Dra. Allys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Profª. MSc. Aris Verdecia Peña  
Profª. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Profª. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. MSc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Profª. Dra. Denise Silva Nogueira  
Profª. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto  
Prof. MSc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira  
Profª. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez  
Profª. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Profª. MSc. Mary Jose Almeida Pereira  
Profª. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Profª. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Profª. Dra. Patrícia Maurer  
Profª. Dra. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)  
Profª. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira  
Profª. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Rede Municipal de Niterói (RJ)  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
SED Mato Grosso do Sul  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico  
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior  
- Esp. Maurício Amormino Júnior  
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume I / Organizadores Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2023.  
73p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-18-1

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756181>

1. Educação. 2. Leitura. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **Apresentação**

O livro “Educação: entre a teoria e a prática” surge para acrescentar conhecimentos, discussões e reflexões no campo educacional (que está em constante transformação – como reflexo da sociedade contemporânea). Esse primeiro volume é composto por sete capítulos, cujos objetos de análise perpassam por vários aspectos educacionais:

O primeiro capítulo dessa obra, “Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19”, reflete sobre como os conceitos básicos de saúde e prevenção de doenças ainda são desconhecidos por vários estudantes no contexto escolar.

Intitulado “Educação e economia: entre a teoria e a prática”, o segundo capítulo busca compreender como os aspectos fundamentais da economia podem influenciar o educacional, além de observar e analisar as relações mais amplas do processo educativo.

O terceiro capítulo, “Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental”, analisa as maneiras (métodos estratégias) que a escola utiliza no ensino e as maneiras que as crianças aprendem a ler.

“Pesquisa Qualitativa em Educação e Educação Matemática: entrelaçamentos que fortalecem a prática investigativa” é o título do quarto capítulo desse livro. Esse texto busca compreender os processos matemáticos envolvidos em situações de ensino e aprendizagem, observando que eles são impulsionadores de diversas pesquisas no meio acadêmico, em função da necessidade de melhoria desses processos

Em “A experimentação no ensino de biologia na reorientação conceitual e aprendizado significativo”, tem-se uma análise e reflexão sobre o ensino de biologia, observando-se a relevância das atividades práticas, em contextos reais.

O capítulo seis, evidencia um estudo muito relevante no campo educacional brasileiro: a inclusão de pessoas deficientes. Com o título: “Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto”, evidencia-se a real necessidade da inclusão escolar, a fim de propiciar desenvolvimento a todos os alunos.

Já o sétimo e último capítulo trata de um problema muito comum nas práticas escolares: “Dificuldades de leitura e interpretação de texto”. A autora aponta, nesse importante texto, quais são os possíveis fatores que levam os estudantes a carregarem os problemas relacionados à leitura e interpretação textual.

**Lucas Rodrigues Oliveira**


## Sumário


<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b>	<b>6</b>
Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19	6
<b>Capítulo II</b>	<b>16</b>
Educação e economia: entre a teoria e a prática I	16
<b>Capítulo III</b>	<b>22</b>
Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental	22
<b>Capítulo IV</b>	<b>31</b>
Pesquisa Qualitativa em Educação e Educação Matemática: entrelaçamentos que fortalecem a prática investigativa	31
<b>Capítulo V</b>	<b>41</b>
A experimentação no ensino de biologia na reorientação conceitual e aprendizado significativo	41
<b>Capítulo VI</b>	<b>48</b>
Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto	48
<b>Capítulo VII</b>	<b>57</b>
Dificuldades de leitura e interpretação de texto	57
<b>Índice Remissivo</b>	<b>72</b>
<b>Sobre o organizador</b>	<b>73</b>

## Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto

Recebido em: 15/06/2023

Aceito em: 21/06/2023

 10.46420/9786585756181cap6

Gislayne de Araujo Bitencourt 

### INTRODUÇÃO

Compreendendo a diversidade natural existente no ser vivo, na espécie humana não é diferente. A educação especial e inclusiva vem com a responsabilidade de englobar métodos e reflexões que possam garantir o direito à educação regular para todos. O movimento do ensino inclusivo vem em conjunto com a alteração dos valores da educação tradicional, necessitando de novas políticas públicas e a reformulação no currículo e metodologia de ensino (Santos & Martins, 2015; Braun & Marim, 2016).

A implantação de uma escola inclusiva, muitas vezes, tem se resumido em ofertar vagas para o aluno com alguma necessidade educacional especial em uma classe comum, o que acaba se tornando uma deformação do conceito de inclusão educacional, pois possibilita o acesso, mas não o aprendizado, que muitas vezes, dificulta o aluno dar continuidade a sua educação escolar básica, desistindo da escola, o que se torna um grande problema para a execução da tão aspirada educação para todos (Santana & Sofiato, 2019).

A escola com perspectiva inclusiva precisa estar ciente das dificuldades e limitações de seus estudantes, para tanto, precisa estar apta para acolher todos os alunos, independente das particularidades, mesmo que seja necessária fazer adaptações estruturais e didáticas (Santana & Sofiato, 2019; Santos & Martins, 2015). O sucesso da inclusão depende da atualização das condições escolares, principalmente, no que diz respeito ao aperfeiçoamento dos professores. Pois, o mesmo deve ser qualificado para responder as necessidades específicas de seus estudantes, adaptando a metodologia de ensino ao ritmo de aprendizagem do alunado, proporcionando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações, estratégias de ensino, recursos e parcerias com a comunidade escolar e local (Braun & Marim, 2016).

No que se refere à formação do professor, de acordo com a legislação, presume dois tipos de professores: os “capacitados” (atuam na sala de sala de aula comum com estudantes com necessidades educacionais especiais) e os “especializados” (atuam no atendimento direto com o estudante com deficiência e na articulação das ações de inclusão no ambiente escolar) (Brasil, 2001).

A Política Nacional de Educação Especial no Brasil, no contexto da Educação Inclusiva, tem por proposição a educação de todos os alunos juntos, propiciando um convívio em sociedade a partir da

escola, de maneira que nenhum indivíduo fique de fora da escola, garantindo dessa maneira o ensino regular aos alunos com deficiências diversificadas: intelectual, física, surdos, cegos, com transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até a educação superior (Braun & Nunes, 2015; Silva Neto et al., 2018).

Nas duas últimas décadas, as pessoas com deficiências de desenvolvimento viviam em ambientes segregados e abrigados, com pouco ou nenhum investimento educacional, considerados ineducáveis, segundo uma concepção biológica que enfocava déficits e habilidades ignoradas. O século XXI se inicia com o fortalecimento de um movimento contrário à lógica estabelecida, que enfocou apenas o indivíduo como causa de desajuste e reivindica mudanças bidirecionais, sujeito e sociedade, em busca de melhores condições e oportunidades para todos (Carneiro & Costa, 2017).

Com base nisso, a compreensão da deficiência intelectual mudou. Ela não é mais vista como uma deficiência completa, pode ser compreendida por meio das diferenças individuais e das possibilidades de desenvolvimento de acordo com suas especificidades e oportunidades. Assim, a abordagem teórica, os recursos e estratégias utilizados e as práticas pedagógicas podem fazer a diferença entre manter uma visão deficiente da pessoa com deficiência intelectual e vê-la como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, como capaz e sair de uma posição de ignorância para ganhar conhecimento (Braun & Nunes, 2015; Carneiro & Costa, 2017).

Baseado nas observações de Fettback e Baldini (2014), “diferentes contextos históricos, mudanças em diferentes âmbitos da vida social e novas formas de comportamento possibilitaram uma nova compreensão das pessoas com deficiência”. A inserção de alunos com diferentes deficiências em uma sala de aula inclusiva, é favorecer o aprendizado, não apenas do aluno com necessidades específicas, assim como aos demais, pois é cedido o ensejo do aprendizado, compreensão, respeito e convivência com as diferenças, ou seja, todos aprendem de alguma maneira (Braun & Nunes, 2015; Silva Neto et al., 2018).

Entretanto, traz consigo a responsabilidade ao professor em estar preparado para situações adversas e, principalmente estar preparado para utilizar metodologias diferenciadas para o ensino aprendizagem dos seus alunos (Braun & Marim, 2016). Diante desse cenário, a importância da formação do professor especialista. Uma maneira de se aperfeiçoar, pode ser através da participação em projetos de pesquisas na área. Pois, a experiência da pesquisa-ação proporciona a colaboração ativa nas resoluções de problemas. Desse modo, o docente consegue detectar as potencialidades de seus alunos e dessa maneira, repensar e reformular a prática pedagógica (Braun & Nunes, 2015).

O objetivo com este trabalho foi construir um guia com propostas que auxiliem o professor no processo de escolarização e inclusão de alunos com deficiência intelectual matriculados em turmas regulares. Para tanto, foi elaborado um Plano Educacional Individualizado (PEI) para ser desenvolvido com uma aluna com deficiência intelectual na sala de aula junto com os estudantes da turma regular do



terceiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Eletrotécnica, visando avaliar o efeito no processo de ensino aprendizagem da estudante.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho consiste em um relato de experiência, no qual foi elaborado um diário de campo baseado em observações e experiências vivenciadas em sala de aula por uma professora da disciplina de biologia durante o ano letivo de 2022.

Participou desse estudo, uma aluna que ingressou no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus de Tupã, apresentando um laudo de deficiência intelectual, matriculada no 1º ano do curso técnico integrado ao ensino médio em eletrotécnica no ano de 2020. O curso técnico em eletrotécnica tem duração de três anos em período integral. No entanto, a aluna ingressou suas atividades presenciais e duas semanas depois, as aulas foram suspensas em virtude da pandemia do Coronavírus, que instituiu um ensino remoto emergencial após quatro meses de suspensão das aulas presenciais. O ensino remoto permaneceu até o fim do ano letivo de 2021.

No ano de 2022, as aulas retornaram de modo presencial, e dessa maneira, veio o desafio, como incluir uma aluna com deficiência intelectual em uma sala de aula com alunos regular cursando o terceiro ano do ensino médio após dois anos de aulas remotas?

A instituição em questão não possui um professor de atendimento educacional especializado (AEE) e não apresenta sala de recursos multifuncionais para atender o aluno com necessidades especiais. No entanto, a instituição apresenta um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), constituída por uma comissão de professores, sendo uma pedagoga e uma intérprete de libras. Baseado nisso, todas as atividades desenvolvidas com a aluna foram realizadas em sala de aula e laboratório de ciências em conjunto com os outros estudantes matriculados em sua classe com o professor responsável pela turma.

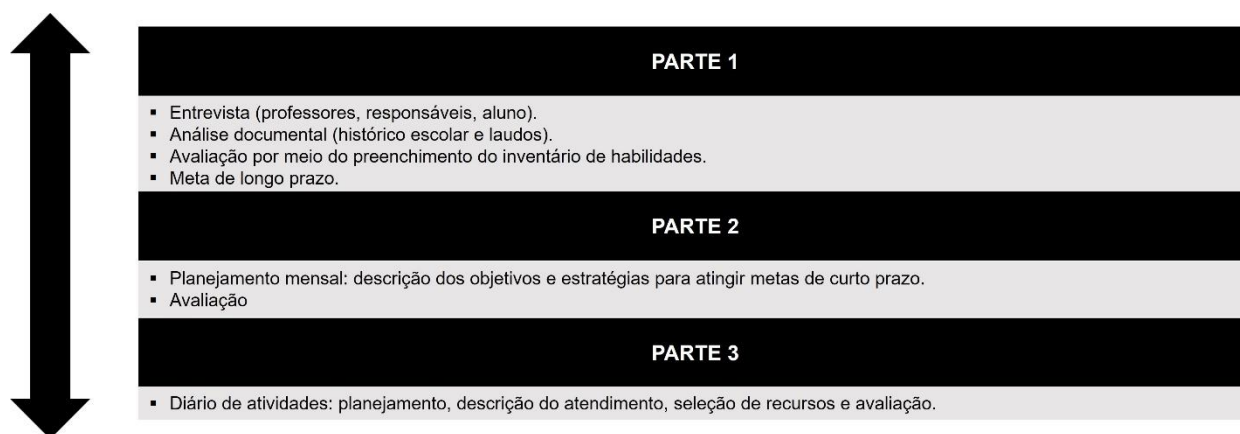
O acompanhamento da aluna foi baseado na elaboração de um plano educacional individualizado (PEI), considerando todo o planejamento das adaptações e metodologias para o atendimento das especificidades da estudante. A aplicação exigiu um olhar avaliativo em todas as fases, apresentando como apoio o registro reflexivo da professora sobre a avaliação em cada fase.

Com relação a elaboração do PEI, segundo Braun & Nunes (2015), o material deve conter alguns pontos importantes:

- informação essencial acerca do aluno, nomeadamente informação sobre o seu historial médico, social e educativo;
- o grau de participação no currículo geral;
- as áreas nas quais o aluno necessita de adaptações dos programas e/ou de alteração dos seus objetivos;
- quaisquer condições especiais requeridas para a sala de aulas;

- ajustamentos aos processos de avaliação;
- um plano individual contemplando a transição para a vida ativa;
- avaliação do PEI (critérios, instrumentos, calendário e revisão do mesmo).

O PEI da aluna em estudo foi elaborado de acordo com as seguintes etapas (Figura 1) seguindo o modelo proposto por Glat, Marin & Redig (2012) (Quadro 1).



**Figura 1.** Etapas para a elaboração do plano educacional individualizado (PEI).

**Quadro 1.** Modelo de plano educacional individualizado (PEI) proposto por Glat, Marin & Redig (2012).

Capacidades e interesses	Necessidades	Metas e prazos	Recursos e estratégias	Profissionais envolvidos
O que sabe? Do que gosta?	O que precisa aprender ou ser ensinado?	E quanto tempo?	O que usar para aprender ou ensinar? Como?	Quem executa?

Os registros foram realizados com o uso da câmera do celular, um diário de campo e documentos coletados sobre as atividades, planejamentos de ensino, provas, testes, atas de reuniões e fichas de avaliação. Este material foi importante para identificar os fatores envolvidos na dinâmica da sala de aula, principalmente no relacionamento entre os alunos e a aluna com necessidades específicas e, professora/aluna.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração do PEI da aluna, a primeira fase, consistiu em uma reunião realizada com a mãe e demais integrantes NAPNE do IFSP – Tupã conforme indagações da família e trajetória escolar da estudante.

Segundo Munster et al. (2014), um PEI é um documento que visa organizar o trabalho pedagógico de professores e especialistas em relação à aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Para esses autores, o principal objetivo do PEI é promover o desenvolvimento de estratégias pedagógicas

“compatíveis com as necessidades individuais do aluno”. Em suma, o plano leva em consideração as necessidades individuais dos sujeitos, que possuem metas diferenciadas de acordo com suas características especiais (Braun & Marim, 2016).

Em reunião com a mãe, obtivemos informações sobre o comportamento da aluna, que segundo a responsável não condiz com a idade cronológica dela, ou seja, seu comportamento é infantilizado. A aluna possui dificuldades de aprendizado, muitas vezes, ela não consegue acompanhar as aulas e tem dificuldades em se concentrar por muito tempo em uma atividade. Após isso, foi realizada uma anamnese da estudante, baseada em perguntas relacionadas ao que ela gosta de fazer no seu cotidiano. Com base na entrevista, foi possível listar as habilidades da aluna. No quadro abaixo (Quadro 2), estão listadas as habilidades (cognitivas, psicomotoras, interpessoais, comunicacionais) que caracterizam o “ponto de partida” para as sugestões de ações com a aluna em sala de aula (Braun & Nunes, 2015).

**Quadro 2.** Análise de habilidades (cognitivas, psicomotoras, interpessoais, comunicacionais) que caracterizam o “ponto de partida” da estudante.

Situação em que o estudante age	Ações do estudante	Consequências ou decorrências da ação do estudante
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atenção individualizada;</li> <li>- Ambiente silencioso;</li> <li>- Atividades interativas com imagens e/ou vídeos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-A aluna requer atenção, se o professor explicar a atividade com clareza e pausadamente, a aluna tende a compreender.</li> <li>- Ambiente silencioso e individualizado produz melhores efeitos na concentração.</li> <li>- Atividades interativas despertam interesse na estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior concentração nas atividades, proporcionam resultados de compreensão das atividades;</li> <li>- Melhor rendimento no aprendizado geram satisfação na estudante.</li> <li>- Observação de maior interesse e concentração em atividades interativas como jogos, vídeos, música, figuras, desenhos e trabalhos artísticos.</li> </ul>

É importante ressaltar que o trabalho realizado com as adaptações feitas de maneira específica para a estudante foi assertivo com relação ao modo de como a aluna do estudo aprendia. A utilização do PEI possibilitou o conhecimento de alguns aspectos da dinâmica da rotina da aluna tanto na escola, quanto em casa, com seus familiares, a partir dos dados da entrevista realizada. O estímulo de reuniões com a aluna proporcionou diálogos relacionados ao seu dia a dia e foi favorecido em virtude do conhecimento prévio, como falar dos professores de turma, dos irmãos e irmãs da aluna, dos passeios com a família, dentre outros (Braun & Marim, 2016; Glat, Marin & Redig, 2012).

A partir da relação das habilidades, foi listada as adaptações necessárias na atividade escolar da estudante. Com relação, ao primeiro item, adequações organizativas, foi solicitado pelo NAPNE a

organização dos recursos didáticos e didática da aula para a melhor compreensão da estudante. Outro ponto muito importante, segundo item, adequação do objetivo de aula. Ou seja, priorizar um objetivo para que a estudante consiga desenvolver habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade.

O terceiro item, constitui na adequação dos conteúdos. Foram reformuladas a sequência dos conteúdos (pormenorizando processos gradativos de menor à maior complexidade de tarefas, sequenciação de passos, ordenação das aprendizagens. Além disso, a eliminação de conteúdos menos relevantes, secundários, para dar enfoque mais intensivo e prolongado a conteúdos mais básicos e essenciais no currículo. O quarto ponto, é sobre as adequações metodológicas. Nesse aspecto, é importante alterar o nível de complexidade das atividades (abstrações) com a estudante.

O quinto item, diz respeito, as adequações avaliativas. Nesse sentido, as adaptações e/ou modificação de técnicas, instrumentos, procedimentos e introdução de critérios específicos de avaliação para a aluna em questão. Os critérios de avaliação da estudante são flexibilizados, priorizando a compreensão e concentração com atividades adaptadas e critérios de avaliação diferenciado dos demais estudantes.

**Quadro 3.** Adequações e adaptações sugeridas no PEI da estudante com relação ao espaço físico e condições ambientais, recursos materiais/didáticos, metodologia e procedimentos didáticos.

	<b>ADEQUAÇÕES / ADAPTAÇÕES</b>	
	<b>Em sala de aula</b>	<b>No contexto escolar</b>
Espaço Físico e Condições Ambientais	- A aluna deve sentar-se na primeira carteira próximo a mesa do professor.	- A aula requer atenção individualizada, a professora conversa individualmente com ela.
Recursos materiais/didáticos	- O conteúdo passado na lousa ou projetador não é exigido no caderno da aluna.	- O conteúdo passado na lousa ou projetado foi entregue a aluna de forma impressa para colar no caderno.
Metodologia e procedimentos didáticos	- A professora sempre direciona perguntas para a estudante durante a aula e pergunta se estão compreendendo o conteúdo, para estimular a participar da mesma.	- Uso de imagens nas atividades escritas, plataformas virtuais com jogos relacionados ao conteúdo da disciplina.

Com relação ao sexto item, adequações à temporalidade, é necessário o aumento do tempo previsto para o trato de determinados objetivos/conteúdos. O tempo de entrega das atividades avaliativas da estudante é maior com relação aos demais estudantes. Por exemplo, se uma atividade tem o prazo de uma semana para entrega, para a aluna é dobrado o prazo. Por fim, a aluna requer atenção, por esse

motivo é demandado mais tempo de atendimento individualizado, que nesse caso, é realizado pelo próprio professor da disciplina.

Quando a aluna ingressou, o NAPNE sentiu a necessidade de ter uma conversa com a turma, explicando a existência do núcleo, sua função dentro do campus e que a sala tinha uma aluna com deficiência intelectual. Esta atitude foi necessária para evitar possíveis constrangimentos e ou situações de bullying para com a aluna. Pedimos também a cooperação da turma com auxílio e apoio para a discente quando preciso. Abaixo, estão relatadas as adequações e adaptações sugeridas no PEI da estudante com relação ao espaço físico, recursos didáticos, metodologia e procedimentos didáticos (Quadro 3).

O planejamento do PEI com atividades adaptadas e personalizadas para a aluna foram muito importantes do despenho da estudante, pois permitiu uma ação mediadora e muitos avanços na relação da professora com a aluna e em seu aprendizado. A partir das mudanças realizadas no cotidiano com o PEI, foi possível atingir os objetivos propostos. O programa pedagógico da aluna para o ano letivo em questão, que no caso, estava cursando o terceiro ano do ensino médio, foi programado da seguinte maneira (Quadro 4).

**Quadro 4.** Programa pedagógico da disciplina de biologia.

<b>Objetivos priorizados no semestre</b>
<p><b>- Objetivos da disciplina:</b> A disciplina aborda a maneira como a natureza se comporta e a vida se processa em toda sua diversidade. A professora prioriza os conteúdos principais da disciplina objetivando o reconhecimento dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando o reconhecimento de pelo menos um representante de cada grupo por meio de imagens e características básicas.</p> <p><b>- Objetivos específicos (intermediários/pequenos passos)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os organismos na natureza;</li> <li>- Compreender as diferenças entre os seres vivos e seu papel no ciclo da vida;</li> <li>- Aprender sobre a cadeia alimentar e as relações entre os seres vivos.</li> </ul>
<b>Conteúdos priorizados no semestre / Saberes a serem construídos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Célula</li> <li>- Organelas celulares</li> <li>- Divisão celular: Mitose e Meiose</li> <li>- Cariótipo</li> <li>- Genética (genes e alelos)</li> <li>- Genótipo e Fenótipo</li> <li>- Primeira e segunda lei de Mendel</li> </ul>
<b>Metodologia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução de informações no slides priorizando imagens, esquemas e vídeos;</li> <li>- A linguagem utilizada pelo professor é a mais simples possível para facilitar a compreensão da aluna;</li> </ul> <p>As atividades adaptadas para a estudante são reduzidas com relação ao número de questões, apresentam vídeos, animações e-ou figuras e são priorizadas alternativas de múltipla escolha ou dissertativa com respostas curtas.</p>
<b>Avaliação</b>
<p>Os critérios de avaliação da estudante são diferenciados, priorizando um objetivo principal a ser alcançado na atividade, além disso a quantidade de atividades é menor comparado aos demais</p>

---

estudantes. É importante ressaltar que tudo isso é feito de maneira restrita, a estudante não é informada dessas adaptações para não se sentir excluída dos demais alunos.

---

### **Sugestões, encaminhamentos e observações gerais**

---

A aluna requer maior atenção para a compreensão do conteúdo e o mesmo deve ser ministrado de maneira fragmentada reduzindo o número de informações por aula. Além disso, suas atividades quase sempre precisam ser adaptadas para maior compreensão e desenvolvimento.

---

Na educação inclusiva por meio do PEI, um aspecto a ser enfatizado é a expectativa da capacitância de aprendizagem da aluna. A comunicação oral e os comportamentos em sala de aula da aluna não atendiam às expectativas de um indivíduo com a mesma idade e sem deficiência, o que passou a afetar a interação no novo ambiente escolar com seus colegas de turma. Após implementado o PEI, houveram adaptações didáticas nas atividades e avaliações da estudante e sua inclusão em trabalhos em grupos. A proposta do PEI, favoreceu seu aprendizado e ampliou suas relações sociais em sala de aula e escola de modo geral, impactando diretamente no seu desenvolvimento acadêmico e social.

Destaca-se o caráter socialmente relevante da incorporação do PEI pela escola. No início do ano letivo de 2022, com o objetivo de proporcionar maior autonomia ao desenvolvimento do trabalho do professor, o IFSP passou a ser utilizado por todos os professores em todas as disciplinas. Desta forma, esta ação permitiu ao serviço de apoio, proporcionar a aluna em experiências educacionais diferenciadas, independentemente da sala de recursos multifuncionais ou de um professor de AEE, com o objetivo de ir ao encontro das suas especificidades para possibilitar sua escolarização.

## **CONCLUSÃO**

A aplicação do PEI possibilitou acompanhar os processos em relação ao modo de ensinar da professora e, também do desenvolvimento acadêmico da aluna. A premissa é pensar como a aprendizagem de um aluno com deficiência intelectual é organizada, de forma que ele possa se desafiar a desenvolver e ampliar seus conceitos, utilizar novos termos ao falar de objetos e eventos, definir e internalizar seus significados para seu desenvolvimento.

No atual paradigma de inclusão escolar, o ensino necessita ser apoiado por atividades práticas de formação que possibilitem a interação e o diálogo sobre as práticas pedagógicas atuais dos professores. Para tanto, parcerias com universidades e outras instituições são importantes, pensando em atividades de formação e prestação de serviços dentro da unidade escolar, com o objetivo de compartilhar experiências reais que são compatíveis com as necessidades formativas do corpo docente na escola.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Brasil. Ministério da educação. (2001). Secretaria de educação especial. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília, DF: Mec/Seesp, 2001.
- Braun; P., & Nunes, L.R.O.P. de. (2015). A Formação de conceitos em alunos com deficiência intelectual: o caso de Ian. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, 21, 1, 75-92.

- Braun, P., & Marim, M. (2016) Ensino Colaborativo: Uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. *Revista Linhas Da UDESC*, 17, 35, 193-215.
- Carneiro, R.U.C., & Costa, M.C.B. (2017). Tecnologia e deficiência intelectual: Práticas pedagógicas para inclusão digital. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 21, 1, 706-719.
- Fettback, C. S., & Baldin, N. (2014). O contexto da educação especial na perspectiva da educação inclusiva: As vozes dos professores e dos familiares na rede municipal de ensino de Joinville (SC). *Revista On line política e gestão educacional*, 17, 167-186.
- Glat, R.V., Marin, M., & Redig, A.G. (2012). Plano educacional individualizado: Uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. *Ciências humanas e sociais em revista*, 34, 12, 79-100.
- Munster, M.A.V., Lieberman, L., Samalot-Rivera, A., & Houston-Wilson, C. (2014). Plano de ensino individualizado aplicado à educação física: validação de um inventário na versão em português. *Revista da Sobama*, 15, 1, 45-54.
- Oliveira, A.A.S. de. (2014). Educação Inclusiva, educação especial ou educação? entre o existente e o desejado. In: Omote, S.; Oliveira, A.A.S.De; Chacon, M. *Ciência e conhecimento em educação especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: Abpee.
- Santana, R. S., & Sofiato, C.G. (2019). Ensino de ciências para todos: Uma experiência com um estudante com deficiência intelectual. *Revista Educação*, 44, 1 -27.
- Santos, T.C.C. dos., & Martins, L. de A. R. (2015). Práticas de professores frente ao aluno com deficiência intelectual em classe regular. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, 21, 3, 395-408.

## Índice Remissivo

### B

biologia, 4, 41, 43, 44, 47, 50, 54

### C

COVID-19, 4, 6, 7, 8, 15, 47  
currículo, 13, 48, 50, 53, 60, 61

### D

deficiência intelectual, 4, 48, 49, 50, 54, 55, 56

### E

economia, 4, 16, 17, 20, 21, 62  
educação, 6, 7  
    em saúde, 6, 11, 13, 15  
    Matemática, 31, 32, 36, 37, 38, 39  
ensino  
    fundamental, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15,  
    22, 23, 28, 70  
    remoto, 4, 43, 48, 50  
estudo de caso, 32, 34, 35, 38  
experimentação, 4, 41, 42, 46, 47

### I

inclusão, 4, 48, 49, 55, 56  
interpretação de texto, 4, 23, 57, 58, 70

### L

leitura, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 58,  
    59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70,  
    71  
literatura, 18, 34, 60, 61, 67

### P

pesquisa, 17, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,  
    39, 40, 49, 69, 75  
    em Educação, 32, 36

### R

Raposa-MA, 4, 6, 7  
reforma, 21




## Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: [rlustosa@hotmail.com.br](mailto:rlustosa@hotmail.com.br)



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)